

Pobres, católicos e estreantes

Mais de dois terços dos eleitores brasileiros estão hoje votando pela primeira vez para presidente da República. Conforme levantamento feito pela fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 70,7% do eleitorado têm até 44 anos de idade, o que, obviamente, impediu sua participação no último pleito presidencial, realizado em 1960.

Depois de ter entrevistado 300 mil pessoas em 820 municípios, o IBGE divulgou no mês passado o mais completo perfil do eleitor que definirá os destinos do Brasil nos próximos 5 anos. Num estudo de 84 páginas, mostrou que a grande maioria dos nossos 82 milhões de eleitores é pobre, com baixo nível de escolaridade, mora em zonas urbanas, é católica e não está ligando para os partidos políticos. Seguem algumas conclusões da pesquisa.

□ Apenas 12,9% dos eleitores definem o seu voto levando em conta as agremiações partidárias a que pertencem os diversos candidatos e 67,1% fazem a sua opção levando em consideração exclusivamente a figura dos candidatos.

□ Nada menos que 61,4% garantem decidir em quem votar sem consultar ninguém. Amigos e parentes são as "fontes de consulta" de 15,9%; a imprensa, de 12,3%; dividindo-se os 10,4% restantes entre a igreja, o chefe ou patrão e outras "fontes".

□ 56,9% são contra o voto obrigatório, que é defendido por 34,5%.

□ 72,9% dos eleitores recebem até 2 pisos nacionais de salário. Da população economicamente ativa, 66,7% são empregados, 25,1% são autônomos, 3,8% são empregadores e 4,4% não têm posição definida quanto à ocupação.

□ Somente 23,1% moram em zonas rurais, enquanto 76,9% estão concentrados em áreas urbanas.

□ 68,9% não têm o 1º grau completo. Apenas 7,8% têm grau de ensino superior.